

Tradução

Jornal “El País”, quinta feira 19 de outubro de 2006, página Sociedad, 45

O milho transgênico está acabando com os cultivos de milho ecológico

O pólen contamina os campos e os agricultores têm que vender a produção a um preço mais baixo

Carmen Morán, Tauste

Afirmam que essa é uma coexistência impossível. O milho transgênico e o ecológico. Aragão é a região que possui mais hectares do milho transgênico, um sistema irrigado que não deixou de crescer desde que foi autorizado em 1998. Destino contrário sofreu o ecológico: há três anos havia na região 120 hectares e agora, apenas 30. Os agricultores abandonam o ecológico porque o modificado geneticamente contamina seus campos com o pólen que o vento carrega, e têm que vender suas produções a um preço mais baixo, isso quando não perdem as ajudas européias. A produção do milho ecológico na Espanha caiu em 42% em dois anos.

Às margens do Ebro, o vento norte no inverno e os ventos quentes do verão agitam os campos de milho. Estes últimos são fatais. O ar leva o pólen de uns cultivos a outros e as parcelas de milho ecológico ficam contaminadas. Quando os técnicos fizerem suas análises obrigatórias, aparecerá transgenia nas amostras de espigas e adeus aos preços previstos para a produção ecológica. “Há dois anos 100% das amostras analisadas foram positivas para a transgenia, e no ano passado 40%” explica David Olmo, um dos inspetores do Comitê Aragonês de Agricultura Ecológica (CAAE). Quando isso ocorre, os agricultores se vêem obrigados a vender o grão como se tivessem cultivado de forma convencional. “Por isso nos pagam umas 24 pesetas por quilo, enquanto que o ecológico sai a 35 pesetas”, disse Antonio Mejoral, um camponês de Tauste, na comarca zaragoça de Cinco Villas. Continuam a falar pesetas, mas esses centésimos de euro abaixo prejudica a economia dos produtores.

Em um povoado próximo, Boquinheni, Félix Cuartero explica com um semelhante literário: “Nós, os agricultores ecológicos, somos uns Quixotes e estão levando nossos cavalos”. Ele chegou a semear o centro de sua plantação com milho ecológico e cercou-a completamente com milho convencional. Apesar disso não pôde evitar que detectassem transgenia nas amostras de milho ecológico. Com resignação, comenta: “Este ano não tive perdas com o ecológico, porque não o semeei”. No ano anterior seus oito hectares levaram em seus grãos a marca do milho modificado em laboratório. Ele calcula um prejuízo de 6.000 euros.

As perdas diretas pelas vendas não são as únicas, dizem. Os agricultores ecológicos levam uma complicada folha de rota, ou caderno de campo, “tudo é muito burocrático”, que indica os hectares cultivados e as estimativas de produção. Se as vendas com o milho ecológico caem 5% abaixo do estimado, perdem as ajudas européias, um risco que não podem deixar ao sabor do vento. Recebem por hectare de milho 420 euros. Se além disso for ecológico somam mais 135,23, explicam no CAAE.

O cultivo de transgênicos está autorizado na Espanha a nove anos, 1998, e apenas para o milho. Desde então os hectares dedicados a esse cereal tem aumentado até 58.000, segundo o Ministério da Agricultura, a maioria em Aragão e Catalunha. E a convivência entre ambos os cultivos se mostrou insustentável, segundo os ecologistas, e perfeitamente compatível, no dizer dos defensores dos transgênicos.

O diretor de Assuntos de Regulamentação e Científicos na Espanha da multinacional de transgênicos Monsanto, Jaime Costa, argumenta, “com as avaliações do Ministério da Agricultura”, que o milho não se contamina e, se o faz, “não em uma proporção maior do que 0,9%” que o regulamento europeu define para comercialização. “Também o pólen do milho cultivado de forma convencional voa e pode atingir os campos ecológicos, e tampouco as sementes que usam são necessariamente ecológicas”, contra ataca Costa.

Para tratar de solucionar essa polêmica coexistência, no (NT: Ministério da) Agricultura se elabora um modelo de decreto real em que deverá definir-se uma distância mínima entre uns e outros cultivos. “Um grão de pólen de milho vive três dias e a última regulamentação do Ministério fala em separar umas parcelas das outras de 220 metros; isso não serve de nada”, explica Olmo. Entretanto, para Costa essa separação é considerada “desproporcional”. “A partir de 15 metros a presença de transgênicos cai abaixo de 0,9%”. Porém essa proporção não serve para o ecológico, que deve ter ausência total de transgenia.

QUADRO

As espigas, grão a grão

- Aragão e Catalunha são as principais produtoras de milho ecológico
- O milho transgênico passou de 22.317 hectares em 1998 a mais de 58.000 em 2004
- A última regulamentação do (NT: Ministério de) Agricultura determina uma separação entre plantações de transgênico e ecológico de 220 metros, com fileiras de grãos convencionais entre elas.

GRÁFICO

Fonte: Conselho Catalão para Produção Agrária Ecológica (CCPAE)

O cultivo de milho na Espanha Superfície cultivada em 2004 – hectares

Espanha - Total 479.685 hectares – Transgênicos 58.219 ha (12,14%)
Galicia – Total 24.702 ha - Transgênicos 0 ha (0%)
Castella e Leão – Total 131.211 ha - Transgênicos 0 ha (0%)
Madrid – Total 8.801 ha – Transgênicos 1.385 ha (15,7%)
Extremadura – Total 58.450 ha – Transgênicos 2.026 (3,5%)
Andaluzia – Total 48.216 ha – Transgênicos 2.770 (5,7%)
Murcia - Total 230 ha – Transgênicos 12 ha (5,7%)
Castilha – Mancha – Total 54.851 ha – Transgênicos 8.197 (14,9%)
Comunidade Valenciana – Total 746 – Transgênicos 73 (9,8%)
Baleares – Total 874 hectares – Transgênicos 29 ha (3,3%)

Catalunha – Total 41.799 ha – Transgênicos 15.699 (37,6%)
Aragão – Total 91.042 ha – Transgênicos 25.547 (28,1%)
Navarra – Total 15.343 ha – Transgênicos 2.446 (15,9%)
País Basco – Total 173 ha – Transgênicos 0 ha (0%)
Cantabria – Total 125 ha – Transgênicos 0 ha (0%)
Asturias – Total 1.000 ha – Transgênicos 0 ha (0%)
Canárias – Total 480 ha – Transgênicos 0 ha (0%)

Variação do cultivo por classe 2005/2004

Aragão- Milho ecológico diminuiu 69%, milho transgênico aumentou 3%
Catalunha – Milho ecológico diminuiu 5%, milho transgênico aumentou 11%
Espanha – Milho ecológico diminuiu 42, milho transgênico aumentou 3%

Milho ecológico

Catalunha
2000 – 93,1 ha
2001 – 97,6 ha
2002 - 87,2 ha
2003 – 82,5 ha

Aragão
2002 – 120 ha
2003 – 37 ha
2004 - 25,3 ha

Tradução: Greenpeace / Ventura Barbeiro
Revisão: Greenpeace / Danielle Bambace